



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

Título:	ASSOCIAÇÃO DO PESO AO NASCIMENTO COM A PRESENÇA DE EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ACORDO COM O SEXO		
Autores:	Irene Souza Ana Paula Sehn Cézane Priscila Reuter		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Resumo: Introdução: A obesidade infantil é uma comorbidade cada vez mais presente, sendo alvo de diversas investigações a fim de elaborar estratégias para seu manejo e prevenção. As alterações nutricionais da população moderna vêm contribuindo para aumento crescente de sobrepeso em crianças e adolescentes. Outros fatores vêm sendo associados a esse quadro, como o peso ao nascer, que é uma medida importante para os indicadores de saúde, que pode influenciar o crescimento e desenvolvimento nessa faixa etária. Objetivo: Verificar se o peso ao nascer está associado com a mudança no percentual de gordura corporal de acordo com o sexo em crianças e adolescentes após dois anos de acompanhamento. Métodos: Estudo longitudinal observacional incluindo 353 escolares santacruzenses, 42,5% do sexo masculino. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. As avaliações iniciais foram realizadas em 2014 e reavaliadas em 2016. O peso ao nascer foi autorreferido pelos pais, sendo classificado em baixo peso (<2500g), peso insuficiente (2500 a 2999g), peso adequado (3000 a 3999g) e excesso de peso (igual ou superior a 4000g). O percentual de gordura corporal foi obtido através das dobras cutâneas tricótipal e subescapular utilizando o Compasso de Lange. O $\Delta\%$ gordura corporal foi calculado por meio da subtração do percentual de gordura do acompanhamento pelo percentual de gordura do início do estudo. O teste de regressão linear múltipla foi utilizado para relacionar a variável independente com a variável dependente de acordo com o sexo. Foi considerado um nível de significância de $p < 0,05$. O modelo foi ajustado para o histórico do parto e a idade. Principais resultados: A média do peso ao nascer foi de 3,31 kg e um aumento de 4,19 % gordura corporal após 2 anos de acompanhamento. Observa-se que os meninos apresentam maior frequência de baixo peso ao nascer (28,7%). Enquanto as meninas apresentam maior frequência de peso normal ao nascer (72,9%). Com relação ao tempo gestacional, 87,3% das crianças e adolescentes nasceram entre 37 a 42 semanas de gestação. Uma relação positiva entre peso ao nascer e as mudanças no percentual de gordura corporal após dois anos de acompanhamento foi observada entre os meninos. Não constatou-se relação estatisticamente significativa entre as meninas. Discussão: Alguns estudos indicam que o baixo peso ao nascer esteve associado a maiores chances de elevado percentual de gordura no tronco em mulheres, mas não em homens, por apresentarem uma curva de crescimento mais rápida, seguindo de ganho de peso. A literatura mostra que a</p>			



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

prevalência de baixo peso ao nascer foi significativamente maior entre as meninas. Em outro viés, indivíduos com elevado peso ao nascer apresentaram maiores chances de apresentar massa de gordura total elevada, assim como massa de gordura no tronco elevada, comparados a indivíduos com adequado peso ao nascer. Um dado que relaciona esse fator com os achados neste presente estudo é o fato de que os meninos apresentaram peso médio ao nascer significativamente maior que as meninas. Conclusões: O peso ao nascer está associado com maior percentual de gordura corporal após 2 anos de acompanhamento, indicando que meninos que nasceram com maior peso corporal apresentaram um aumento de 2,71% de gordura corporal no acompanhamento. Dado o exposto, mostra-se a importância de considerar a variável sexo ao avaliar a associação do peso quando bebês quando comparados às crianças e adolescentes com excesso de peso.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1iu6vtFu5NFpH66GwPmiWTUR07KCbFeXG/view?usp=drivesdk>